

VISÃO DO CORREIO

Câmara suprime direitos indígenas

Em primeiro de janeiro, a sociedade ficou emocionada com a apresentação da diversidade brasileira na rampa do Palácio do Planalto para entregar a faixa ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mulheres e homens negros, indígenas, brancos, crianças e deficientes compunham a face do Brasil miscigenado e plural. Seis meses depois, a cerimônia foi rasgada, e confirmou-se a ilusão constitucional de que todos são iguais perante a lei. Nesta terça-feira, por 283 votos a 155, a Câmara dos Deputados — casa representante dos cidadãos — aprovou o Projeto de Lei 490, que dispõe sobre o marco temporal para a demarcação dos territórios indígenas ocupados até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição. Os deputados aprovaram uma lei ordinária para mudar a Carta Magna, em detrimento dos direitos indígenas e favorável aos interesses dos opositores dos povos originários.

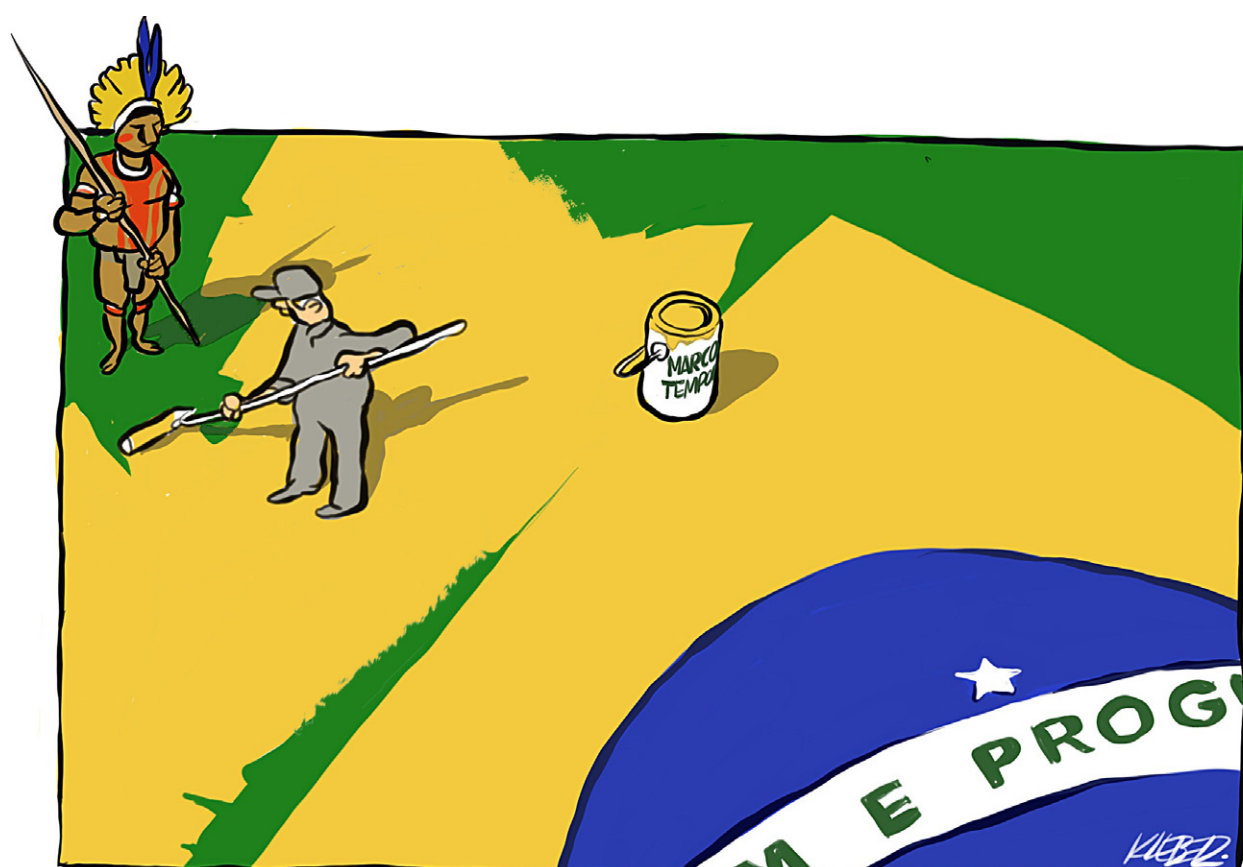
Os deputados decidiram suprimir o direito dos indígenas aos seus territórios originários, embora eles estivessem aqui antes da chegada brutal dos colonizadores europeus. O espaço ocupado por esses povos, se totalmente reconhecido, representa menos de 14% do território nacional. Ou seja, 86% estão à disposição do poder público e da sociedade para que as políticas de Estado sejam capazes de eliminar a miséria, a fome e as tragédias sociais que impõem ao Brasil a eterna condição de “país em desenvolvimento”. Em 523 anos, o Brasil não conseguiu chegar ao patamar de nação desenvolvida.

O PL 490, construído em base suspeita de ser inconstitucional, vai além. Abriu as portas para que mineradores, garimpeiros, desmatadores e grileiros se apodemem das terras indígenas sem cerimônia. É questionável a afirmação do relator do projeto, Arthur Maia (União-BA), de que a lei chega para acabar com os conflitos por terras.

Os embates dos indígenas contra seus predadores não vão cessar. Eles reagirão aos intrusos. Mas estarão desprotegidos, o que, como sempre, os tornam presas fáceis dos agressores. Os parlamentares ignoram o que ocorre na Terra Yanomami, no Vale do Javari e em outras aldeias asfixiadas por garimpeiros, desmatadores e grileiros. Os invasores têm arsenal suficiente para eliminar os povos indígenas, seja pelas armas, seja pela contaminação dos indivíduos com doenças, seja pela destruição da floresta e dos rios que lhes garantem alimentos.

A aprovação do PL 490 é mais uma derrota do governo do presidente Lula. Tanto durante a campanha eleitoral quanto depois de chegar ao Palácio do Planalto, ele reafirmou compromissos com a política ambiental e com os povos originários e tradicionais. Garantiu que coibiria o desmatamento das florestas, sobretudo, na Região Amazônica. Se Lula contava com o apoio dos legisladores, não levou a sério a composição do Congresso, dominado por representantes do agronegócio, dos anti-indígenas e dos ambientalistas. Hoje, o descompromisso do parlamento com a questão ambiental é notório. A maioria é negacionista em relação aos fenômenos climáticos, que só podem ser mitigados com a preservação das florestas e com outras iniciativas que levem o país à adoção de uma economia verde.

Neste cenário, as populações indígenas e tradicionais têm relevante papel para a preservação do patrimônio natural. No Brasil que vive de esperanças que nunca se concretizam, resta a expectativa de o Senado fazer uma correção em que prevaleça o mandamento da Constituição. Conta-se ainda com o desfecho do julgamento do marco temporal pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 7 de junho. É esperar para ver se a vida dos indígenas tem valor e importância para o Brasil, a fim de preservar a diversidade demográfica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Futebol

Historicamente, a torcida é o maior patrimônio de um clube de futebol. A torcida organizada é relevante, mas representa uma minoria no universo dos torcedores brasileiros, algo em torno de 2,5 milhões de pessoas, sendo 85% homens e 15% mulheres. Os grupos violentos infiltrados são agressivos, porém constituem a minoria dentro da minoria, algo como 5% das maiores uniformizadas do país. Políticas públicas, por definição, são instrumentos de alcance geral e, portanto, não podem confundir o todo com uma das partes. Por essa razão, a ideia da torcida única constitui um grave equívoco. É o mesmo que matar o gado para acabar o carrapato. O sentido ético, pedagógico e jurídico de uma punição é justamente o oposto: de não generalizar, marcando claramente a diferença entre quem cometeu e quem não cometeu o delito. Colocar apenas torcedores de uma das duas equipes em campo demonstra, mesmo sem querer, a fraqueza da segurança pública, o que reforça a descrença nas autoridades e estimula novas práticas criminosas. Muitos daqueles que têm o poder de comando no futebol brasileiro, de influenciá-lo direta ou indiretamente, não compartilham desse entendimento. Com as torcidas organizadas são necessárias parcerias culturais duradouras e não pontuais, integrando clubes, federações e poder público. Tais medidas devem valorizar a imensa maioria que é pacífica, musical, coreográfica, carnalizadora, isolando assim as minorias violentas. O futebol é um dos maiores patrimônios culturais da coletividade brasileira e não pode andar a reboque de minorias delinquentes, com ligações já comprovadas com o crime organizado, o tráfico de drogas e as milícias. O trabalho criterioso das polícias, do Poder Judiciário e do Ministério Público constatou esse preocupante cenário em todo o país. O fenômeno da violência no futebol é complexo e multifatorial. É preciso que seja estudado cientificamente, para que se possam apresentar propostas de controle e prevenção, sem ferir a cultura do esporte. Temos legislação, capacidade operacional das polícias e experiências positivas acumuladas no Judiciário e nos MPs estaduais, mas falta vontade política, iniciativa de fato dos poderes constituídos. Não é um favor, mas, sim, uma obrigação constitucional.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Constrangedor

Pegou muito mal a atitude de Lula ao estirar tapete vermelho para Maduro e ainda tentar defender o regime

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Depois de não condenar a invasão russa na Ucrânia, Lula exagerou nos elogios ao ditador da Venezuela. Assim, não dá.

Joaquim Honório — Asa Sul

Se o Maduro passar uma semana em Brasília, sai canonizado.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O governo federal vem sofrendo sucessivas derrotas na Câmara dos Deputados. Seria de bom alvitre que a PGR e o MPF fiquem atentos!

Jadir Maia de Almeida — Guará

A sociedade está doente. Tem até psicóloga dando show de homofobia em restaurante. Loucura total!

Margareth Silva — Águas Claras

vigente na Venezuela, declarando que são “narrativas” dos europeus as denúncias sobre violação dos direitos humanos naquele país. Presidente Lula, ouça as narrativas aqui no Brasil, dos roaimenses, a respeito do êxodo de milhares de venezuelanos que cruzam nossa fronteira, famintos e doentes, fugindo do regime de Nicolás Maduro. Foi muito oportuno o puxão de orelhas dado pelos presidentes do Chile e do Uruguai em Lula, discordando, com muita coragem e firmeza, dos elogios feitos por ele ao presidente venezuelano, apesar de ter sido vergonhoso e constrangedor para todos nós brasileiros, principalmente por ter acontecido em nosso país.

» Paulo Molina Prates
Asa Norte

Venezuela

Lendo o *Correio* desta quarta-feira, mais uma vez parabeno o brilhante jornalista Alexandre Garcia no artigo de ontem. Sempre um catedrático. Vendo a reação negativa da presença do ditador venezuelano no Brasil, também fiquei surpreso que nosso presidente da República tenha valorizado tanto aquele nosso vizinho, um grande devedor financeiro ao

nosso país, um caloteiro que só age reprimindo com violência aquele povo. Aliás, os venezuelanos que podem estar fugindo de lá para os países vizinhos. Também achei absurdas as agressões aos nossos jornalistas no exercício da profissão. E aí, essa classe vai reagir? Se fosse o presidente Joe Biden que estivesse em Brasília e alguém da equipe dele assim procedesse, tenho certeza que criticariam o democrata norte-americano. Lembro-me de quando o ditador Hugo Chávez sugeriu ao presidente Lula que alterasse a nossa Constituição para aumentar a permanência no poder! Não é necessário ser idoso para se recordar. Agora, veja nosso presidente nessa adulação com o vizinho ditador. Cuidado gente, muito cuidado. Talvez até imitem o ditador Getúlio Vargas e ressuscitem o antigo DIP (Departamento de Imprensa e Publicidade).

» Eugênio L. Jardim
Goiania (GO)

» O ditador Nicolás Maduro lamentou não ter ido visitar seus ilustres e renomados colegas do Supremo Tribunal Federal (STF). Entre bules de chá, biscoitos e torradinhas, recordariam semelhanças jurídicas. Como o uso esmerado em julgamentos do inacreditável dois pesos e duas medidas.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

As contadoras de histórias

Nelcy e Juçara são senhoras encantadoras. Encantam pela simpatia, encantam pela empatia, encantam pela disposição de tornar mais suave o dia de outras pessoas. Especialmente de quem passa por dores, angústias, medo e incertezas. Elas chegam levando o colorido da alegria, o alento do afeto.

As gentis e simpáticas senhoras são contadoras de histórias. Cedem generosamente seu tempo à causa magnífica de tornar menos duros os dias de crianças e adolescentes internados em unidades de saúde. No Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib), elas vão de quarto em quarto, pedindo licença para proporcionar a pacientes e acompanhantes viagens divertidas no mundo da literatura.

Eu as conheci num dia angustiante para nossa família. Elas chegaram ao quarto empurrando suas malas de rodinha, de onde tiraram livros e começaram a ler, não sem antes perguntar aos presentes se gostariam de ouvi-las. Aval recebido, entraram em ação. Interpretaram as histórias, brincaram, incitaram a participação das crianças e de seus acompanhantes. Fiquei comovida ao ver como conseguiram sorrisos, inclusive, dos que, até então, se mostravam abatidos.

Em conversa com as duas — voluntárias da Associação Viva e deixe

viver —, notei igual entusiasmo ao comentarem sobre o essencial trabalho que fazem. Juçara confessa que é dada ao sedentarismo — do tipo de ficar largada no sofá —, mas, nas visitas ao hospital, passa duas horas seguidas em pé, contando histórias. E nem sente cansaço — me assegurou. Ela também falou de sua tristeza ao interromper a atividade durante a pandemia da covid-19. “Quando voltei, chorei de emoção.”

Para Nelcy, poder oferecer momentos de descontração aos que tanto precisam faz bem, principalmente, para ela. “Eu me sinto leve, é muito gratificante”, disse.

Nem todos, porém, se dispõem a ouvi-las, e isso está longe de magoá-las. “Há crianças que preferem ficar vendo o celular, não querem que a gente conte histórias. E nós respeitamos, claro. Sempre digo que esse é o único ‘não’ a que elas têm direito num hospital”, justificou Nelcy.

A gente acabou a rápida conversa, e elas se foram, para o próximo quarto. Prosseguiram na missão de amenizar a aflição de mais pessoas, como fizeram com a minha e da minha família. Que Deus abençoe as duas e as mantenha saudáveis e dispostas, espalhando alegria. Da minha parte, fica uma imensa gratidão.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade